



Trabalhos Científicos

Título: Doença Granulomatosa Crônica: Um Diagnóstico A Se Pensar

Autores: MARIANA SATHLER PEREIRA (IPPMG), EKATERINI SIMÕES GOUDOURIS (IPPMG), FERNANDA DE CARVALHO ZONIS (IPPMG), CARLA CRISTINE DALL OLIO, (IPPMG), FLAVIA AVOLIO GIBARA SOEIRO DO NASCIMENTO (IPPMG), ANA CRISTINA CARTÁGENES PINTO (IPPMG), PATRÍCIA STAMBOVSKY GUIMARÃES BORGES (IPPMG), VIVIAN VIDAL MARSILI (IPPMG)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A doença granulomatosa crônica (DGC) é imunodeficiência primária relacionada à incapacidade de destruição, por fagócitos, de microrganismos catalase positivos por disfunção da enzima NADPH e que pode conduzir a quadros infecciosos graves, recorrentes e que ameaçam a vida. **CASO:** Paciente, feminino, gemelar, prematura, internada aos 8 meses por tumoração de crescimento progressivo em axila direita, apresentando ultrassonografia local com linfonodomegalia múltipla. Relato de osteomielite de mão iniciada aos 15 dias de vida, sendo Serratia marcescens, isolada de cultura local. Relato de drenagem de secreção purulenta em sítio de vacinação de BCG aos 4 meses, sem edema ou hiperemia, com crescimento de mesma bactéria. Aos 5 meses, impetigo em membros superiores e tronco sem remissão necessitando de antibioticoterapia venosa com Sulfametoxazol Trimetopim, isolado Burkholderia cepacia. No momento, em uso de esquema RIPE, pela BCGíte, além da profilaxia com Sulfametoxazol Trimetopim e Itraconazol. **DISCUSSÃO:** A DGC se associa, mais comumente, a herança ligada ao X, portanto acomete meninos com início precoce e com infecções graves, inclusive BCGíte. As possíveis consequências são pneumonias recorrentes, osteomielites, abscessos, dificuldade de cicatrização e BCGíte, que no paciente descrito, ocorreu muito tempo após aplicação da vacina. O diagnóstico se dá por testes de redução do corante NBT ou por teste de redução de dihidrorrodamina (positivos na paciente). O acompanhamento envolve profilaxia antimicrobiana e antifúngica, sendo o transplante de células tronco hematopoiéticas a opção de tratamento curativo e que deve ser considerada caso a caso. **CONCLUSÃO:** A DGC é uma enfermidade rara, mas deve ser cogitada em quadros infecciosos recorrentes, mesmo em pacientes do sexo feminino com sintomas precoces e graves, a fim de evitar piores desfechos.